



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

CLUBE DA LEITURA NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM, MUITO ALÉM DOS RÓTULOS

Taís Rosa da Silva¹

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre as práticas do Laboratório de Aprendizagem da EMEF Harry Roth, apresentando os diferentes movimentos que ocorrem neste espaço. Visa demonstrar o Laboratório de Aprendizagem como um espaço de transformação pedagógica e social na vida escolar de alguns sujeitos, algumas vezes rotulados como “não aprendentes”. O movimento citado neste artigo, chamado Clube da Leitura é apresentado com suas características, objetivos e práticas, com o intuito de desmistificar o olhar de que o Laboratório de Aprendizagem é um ambiente de reforço, de salvação na vida daquele que não aprende e de que o local é frequentado somente por estes sujeitos. Assim, nosso Laboratório de Aprendizagem caracteriza-se pelo acolhimento a todos que necessitam do atendimento e a todos que desejam visitá-lo por sentirem-se bem no ambiente. Em busca de diversificar as práticas e se diferenciar das atuações de sala de aula, criamos, juntamente ao Laboratório de Aprendizagem e ao Clube da Leitura, a Gibiteca, tendo como foco, auxiliar o crescimento e desenvolvimento na leitura e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Laboratório de Aprendizagem; Clube da Leitura; Gibiteca;

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Aprendizagem é um serviço oferecido para oportunizar ao aluno com dificuldades, um espaço de diferentes estratégias pedagógicas com objetivo de desenvolver aprendizagens que não foram desenvolvidas anteriormente, causando insucesso e fracasso escolar. Na EMEF Harry Roth este espaço destina-se à investigação e busca contribuir e modificar situações de dificuldades e transtornos na aprendizagem que os estudantes apresentam no processo de interação e construção dos conhecimentos desenvolvidos na escola.

Neste local, buscam-se estratégias que proporcionem experiências diversas e diferenciadas para complementar o desenvolvimento das crianças atendidas e consolidar

¹Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo e de Esteio, lotada na EMEF. Harry Roth. Atua no Laboratório de Aprendizagem. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), especialista em AEE- atendimento educacional especializado (UFSM), professora para crianças surdas (ULBRA).



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

a aprendizagem. Não se caracteriza por reforço escolar, pois traz uma didática diferenciada, objetivando apresentar aos estudantes novas possibilidades de aprendizagem, distintas do cotidiano da sala de aula, vinculadas ao planejamento dos professores, tornando-se uma extensão da sala de aula.

O espaço em questão atende, no contraturno escolar, os alunos encaminhados e indicados por suas professoras titulares em concordância e reflexão da equipe de gestão escolar pedagógica na função da coordenadora pedagógica, orientação e professor. Esta indicação se dará por motivos de não aprendizagens, originados de reprovações, violência doméstica, abuso sexual, negligência familiar, alimentação deficitária, drogadição gestacional, que repercutem no desenvolvimento e aprendizagem, visto que a grande maioria destes alunos está inserida em uma comunidade periférica do município de Novo Hamburgo, que apresenta diferentes problemas sociais em seu cotidiano.

Nesse sentido, o Documento Orientador da RME-NH, (2019,p.15) afirma que “[...] a escola acolhe uma demanda social, por meio de situações de vulnerabilidade social [...]”, envolvem estudantes interferindo diretamente no processo educacional como um todo [...]”, tendo este público uma crescente nas camadas periférica das cidades.

O público atendido no Laboratório de Aprendizagem são estudantes do 1º ao 5º ano que apresentam dificuldades de aprendizagem nas áreas da linguagem, lógico-matemática, áreas psicomotoras, dislexias diagnosticadas, déficits intelectuais e TDHA. Os estudantes atendidos no Laboratório de Aprendizagem trazem consigo conhecimentos que são construídos fora do espaço escolar e em suas interações sociais

Sendo assim, a escola deve valorar e escutar estas experiências, pois enriquece os momentos de troca e torna públicos os saberes trazidos pelos estudantes.

Quando estes estudantes são encaminhados para os atendimentos no Laboratório de Aprendizagem, são vistos na posição de não aprendentes e carregam, no corpo de criança, a marca da não-aprendizagem durante sua trajetória escolar. Este rótulo do “não aprendente”, faz com que o estudante se culpe por estar nesta posição de não-aprendizagem, muitas vezes, reforçado pela escola e por seus professores que assumem a posição de quem quer ensinar para alguém que não consegue aprender. Segundo Leonço (2002, p.3),



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

[...] pensar a intervenção num processo escolar que determine a construção saudável da aprendizagem é não caracterizar a patologia da dificuldade no aprender, mas sim criar alternativas de resgate do desejo desse sujeito, oportunizando compreendê-lo dentro do processo, não estigmatizando ou afastando-o.

Este sujeito apropria-se da ideia de que é alguém problemático, necessitando de um atendimento especial, para que somente assim, possa aprender como os outros estudantes do grupo ao qual pertence.

Essa é normalmente a dinâmica escolar que tende a excluir o aluno dito não aprendente, enxertando cada dia mais, uma lista enorme de estudantes nos atendimentos de apoio pedagógico. Neste sentido, corrobora-se com Silveira (2007,p. 115-116) que nos diz,

São crianças que aprendem em tempos e de formas diferentes dos exigidos pela escola, que vivenciam experiências diferentes e que estão acostumados a ver, ouvir e sentir coisas diferentes. Mas, se não aprendem os conteúdos num determinado tempo ou não têm um comportamento considerado correto pela escola, são vistas como um “problema”, como alguém a ser “normalizado”, “corrigido”, “colocado de volta no padrão de normalidade”.

Estes fatores podem gerar mais dificuldades às crianças que necessitarão de outras estratégias de ensino, que podem favorecer seu aprendizado, diferenciando-se das atividades corriqueiras e memorizadoras de sala de aula. Cada estudante protagoniza uma história que em sua caminhada constrói suas aprendizagens e saberes, desenvolvendo potencialidades e possibilidades que o docente do Laboratório de Aprendizagem oportuniza, através de diferentes estratégias pedagógicas que possibilitem o aprender.

O documento orientador da RME-NH (2019, p.15) confirma esta reflexão sobre a atuação da escola nas práticas pedagógicas diferenciadas quando diz que

Dessa forma, a escola é um espaço dialógico, interativo, cooperativo, lúdico, criativo, de fala e escuta, associados ao processo de aprendizagem. Assim, os membros de cada comunidade escolar implica-se no processo de autoria, potencializando a busca de alternativas para a resolução de seus próprios conflitos e necessidades.

Aplicando a ideia de buscar formas e possibilidades para a construção de diferentes práticas, contribuindo para práticas escolares não excludentes, surge então a ideia do Clube da Leitura no Laboratório de Aprendizagem.



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

CLUBE DA LEITURA NO LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

Este projeto foi desenvolvido no Laboratório de Aprendizagem, intitulado Clube da Leitura e tem por objetivo estimular a leitura, agindo como agente de transformação social. Muitas vezes, este espaço é considerado pelo próprio grupo de estudantes como local para os “não aprendentes”.

Neste contexto, objetivou-se destituir este rótulo, organizando um movimento que desmistifica o laboratório de aprendizagem e recebe a todas crianças da escola, independente da sua condição no desenvolvimento escolar.

Entende-se que a literatura infantil é o agente ideal para a formação de uma nova mentalidade, pois este espaço é privilegiado por poder dar base à formação do sujeito. Diferentes modalidades de leitura fazem parte do processo de envolvimento que os estudantes têm no compartilhamento das leituras que ocorrem no Clube da Leitura. Segundo Souza, Corrêa e Vinhal (2011, p.151), “quando oferecemos obras de literatura aos jovens leitores, permitimos que o aluno, ao ler esses livros, encontre-se com personagens que têm aflições, sentimentos, desafios e relações corriqueiras [...]”.

A leitura pode ocorrer individualmente ou em duplas e grupos, um lendo para outro, ou lendo juntos, mas sempre em clima tranquilo e calmo, em que se respeita o silêncio necessário e as trocas de informações. Existe a possibilidade de escolher livros com textos mais extensos, e que podem ser reservados com os marcadores para dar continuidade no próximo encontro.

O projeto contempla turmas do turno da manhã, com sessenta e dois inscritos, sendo quarenta e sete crianças atendidas, sendo frequentadores assíduos. Os encontros ocorrem às segundas-feiras, durante a realização do recreio. No horário estabelecido, os estudantes fazem fila para iniciar o encontro e suas leituras. Trazem consigo suas carteirinhas, confeccionadas artesanalmente com suas próprias pinturas. O local possui espaço para estarem sentados e bem acomodados, com almofadas, tapetes e cadeiras, revezando o uso dos materiais e os lugares que possibilitam a leitura.

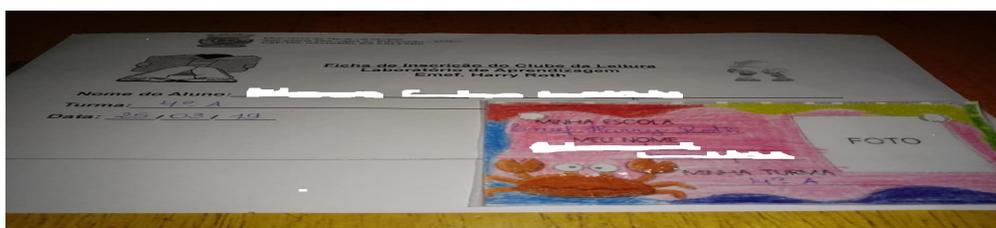
São oferecidos aos estudantes diversos tipos de suportes e gênero textuais, jornais do dia e da região, livros infantis, atlas, gibis, livros infanto-juvenis previamente organizados e separados para o consumo dos frequentadores do Clube da Leitura. Jardim



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

(2001, p.75) ressalta os critérios para seleção de suportes textuais para as crianças. “[...] A primeira interação da criança com o livro se dá através das impressões visuais e táteis [...]. Tais características podem atrair ou afastar o leitor infantil, mais suscetível a esses aspectos que o adulto”.



Fonte: imagem da autora / ficha de inscrição e carteirinha do clube



Fonte: imagem da autora / momento de encontro do Clube da Leitura

As crianças apenas aprendem quando percebem sentido às experiências, entrelaçando as relações anteriores com as novas aprendizagens, conhecimentos prévios, juntamente com a realidade, construindo novas estruturas para que outras aprendizagens aconteçam.

Durante o primeiro semestre deste ano letivo, houve um ensaio para concretizar este projeto dentro do espaço do Laboratório de Aprendizagem. Foi possível perceber o



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

gosto por este momento diferenciado, sendo oferecido no dia organizado. A partir das observações de que os frequentadores são assíduos e comprometidos, sempre trazem sua identificação para frequentar o clube e seguem as regras instituídas e também devido ao aumento de novos associados, foi acrescida uma nova alternativa de leitura para ainda possibilitar e tentar atingir a todos estudantes da escola.

GIBITECA NO RECREIO DO CLUBE DA LEITURA

A Gibiteca surge como uma nova prática e estímulo ao letramento literário de forma diferenciada da sala de aula. Esta nova possibilidade de leitura não possui a necessidade de cadastro pois são disponibilizados, aos estudantes, gibis em varal suspenso, localizado na parte externa do Laboratório de Aprendizagem. Os estudantes podem ler durante o recreio e após devolvem ao varal.

As regras foram constituídas e disponibilizadas aos estudantes e professores, para o melhor uso e que os mesmos possam motivar a prática. As regras são: “Leve o GIBI para onde quiser, durante o tempo do recreio. Cuide dele. Depois de ler, devolva. Este GIBI não deve pertencer a ninguém, ele é de todos. Sempre que puder, doe um gibi para o clube da leitura.”

A Gibiteca recebeu um lema: “ Pegue, leia e devolva”, construindo aprendizagens para a vida em sociedade.



Fonte: imagem da autora / espaço externo / varal suspenso.



Fonte: imagem da autora. Lema e regras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto será incluído ao Projeto Político Pedagógico da escola. O clube da leitura deverá fazer parte da prática e do cotidiano desta escola. Durante esta caminhada em busca de novos leitores e diferentes olhares para o Laboratório de Aprendizagem, novos rumos e objetivos iremos acrescentar e desenvolver para que se torne um momento de lazer associado a novas aprendizagens.

É importante afirmar que a parceria entre o profissional do Laboratório de Aprendizagem e os professores titulares das turmas torna mais fácil a realização das diferentes práticas pedagógicas, buscando a superação das dificuldades encontradas nas turmas de sala de aula, sentindo o estudante apoiado, respeitado e motivado. Nossa função no Laboratório de Aprendizagem é descobrir motivações para incitar a curiosidade, abrindo espaço para as novas descobertas e para uma aprendizagem significativa, “[...] a confiança na possibilidade de a criança estar aprendendo sempre [...]” (HOFFMANN, 1993, p.115).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



XVII Fórum da Rede Municipal de Ensino

Secretaria de Educação de Novo Hamburgo - 22 de outubro de 2019

BRASIL. Ministério de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FACEBOOK. Taís Rosa. Disponível em: <https://www.facebook.com/taisrosa.laharryroth>

HOFFMANN, J.M.L. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993.

JARDIM, Mara Ferreira. *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano de ação*. Organizado por Juracy Assmann Saraiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEONÇO, V. C. . Laboratório de Aprendizagem: espaço de superação. *Ciências & Letras - Revista da Faculdade Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 32, p. 183-189, 2002.

NOVO HAMBURGO. *Fundamentos e Concepções da Rede Municipal de Ensino*. Documento Orientador. Caderno 1. SMED, 2019.

SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Organizadoras). *Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

SILVEIRA, Patrícia Bortoncello. Alunos não-aprendentes. In: LOPES, Maura Corcini; DAL'IGNA, Maria Cláudia. *In/exclusão: nas tramas da escola*. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.